



GT 56. Memória e território: saberes e resistência em assentamentos rurais.

Coordenador(es):

Bernadete Aparecida Caprioglio de Castro (UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)
Sueli Pereira Castro (PPGAS)

Patrimônio cultural e território são termos complementares que expressam etnicidade, memória, relações de produção e práticas simbólicas, caracterizando diferentes formas de apropriação e uso da terra. Muitos desses grupos sociais que hoje discutem um projeto político no qual possam se colocar, restabelecem a unidade grupal perante o enfrentamento com a sociedade, revelando novas formas de sociabilidade a partir de uma situação de conflito. Nesta perspectiva, os assentamentos rurais na atualidade brasileira representam a construção de “novos territórios”, de espaços de apropriação, ou seja, a reterritorialização de famílias, envolvidas em perdas e conquistas de espaços de vida camponesa. Como estratégia de desenvolvimento rural, os assentamentos têm na agroecologia a sua lógica de produção, opondo-se ao modelo tecnológico baseado no produtivismo do agronegócio. Ao produzirem uma agricultura com base na preservação dos territórios, esta forma resgata a importância de um modo de vida camponês. Resgate este que possibilita novas formas produtivas, pautadas por projetos participativos de produção e circulação de produtos, contribuindo para enfrentar a destruição do meio ambiente e a exclusão social, duas consequências desastrosas e despolitizadoras agrárias pautadas pelo neoliberalismo. A criação desses espaços de trabalhos coletivos e solidários, tem integrado ao processo produtivo: homens, mulheres e jovens na perspectiva de combater a vulnerabilidade das populações do campo.

Identities and Memory in the know-how of the Ilha de Campompema, , Abaetetuba, Pará

Autoria: Marzane Pinto de Souza (IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará)

Este texto é uma reflexão preliminar sobre Identidade e Memória no saber-fazer dos ribeirinhos-quilombolas assentados no Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) São João Batista da Ilha de Campompema, Abaetetuba, Pará. Pensar sobre Identidade e Memória como noções relacionais e interdisciplinares, no sentido de transgredir os domínios disciplinares da Antropologia, da Sociologia e da História. Nesta ilha, os grupos sociais compartilham contextos históricos, políticos e sociais, em que suas identidades e memórias são também expressas nos saberes e fazeres do cotidiano, bem como, na relação com os diferentes ecossistemas de terra firme e várzea. A memória é também apreendida como constituinte da identidade. No entanto, dada à perspectiva interdisciplinar destas noções, faz-se necessário desenrolar alguns fios invisíveis para nortear a compreensão desta realidade amazônica. Os procedimentos metodológicos incluem a pesquisa de campo inicial, conversas informais, observação e registros fotográficos. Assim, os saberes e fazeres partilhados entre gerações dos ribeirinhos-quilombolas assentados da Ilha de Campompema evocam memórias e fortalecem identidades reconhecidas para defesa de seu modo de existir amazônico.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: